

VISÃO DO CORREIO

Proteção às mulheres deve ser contínua e estratégica

Em um país que apresenta cenário crítico e em escalada da violência letal contra as mulheres, o combate a essa realidade é sempre urgente. Ferramentas de denúncia e campanhas de conscientização são algumas das ações necessárias para banir essa tragédia que marca o Brasil.

Os dados recentes da segurança pública apontam que o primeiro trimestre deste ano foi o período mais violento em relação a esse tipo de registro desde o início da série histórica, em 2015. De acordo com os levantamentos do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp) e do Ministério da Justiça e Segurança Pública, houve 399 feminicídios entre janeiro e março. A soma é cerca de 7,5% maior do que a estatística no mesmo período de 2025 (371 casos).

Iniciativas estratégicas — com base em inovação e tecnologia — atuam como pilares essenciais e complementares na linha de frente dessa batalha contínua. Nesse contexto, linhas de comunicação com as autoridades precisam ser constantemente modernizadas e ampliadas. O Disque Denúncia 181, que trata sobre qualquer tipo de crime, e o Ligue 180, especializado na pauta de gênero, são serviços nacionais, gratuitos e anônimos que vêm fazendo a diferença.

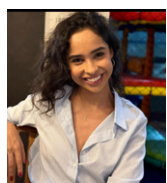
Diante da situação de vulnerabilidade que um grande número de vítimas enfrenta, muitas não expõem seus agressores por medo de retaliação, dependência financeira ou psicológica. Por isso, além da fundamental estrutura de apoio, mecanismos

que possibilitem comunicar o abuso oficialmente a uma autoridade significam a chance de se livrar desse horror.

Outro ponto primordial são campanhas que conscientizem como agir diante da violência de gênero e mostrem que esse crime atinge pessoas indistintamente. A “Um.Oito.Zero”, mobilização proposta por uma organização não governamental, reúne personalidades, inclusive com a participação de quem já foi vítima, para motivar a denúncia. Essa visibilidade é importantíssima, uma vez que, por mais improvável possa parecer, especialistas apontam que muitas mulheres ainda não sabem como pedir ajuda.

Fato é que o feminicídio raramente é uma ocorrência isolada. Normalmente, ele é o ápice de uma seqüência de abusos que escalam em gravidade. Intervir nos estágios iniciais — ameaças de morte, descumprimento de medidas protetivas, posse ilegal de armas por parte do agressor e violência em todos os níveis — é o que efetivamente salva vidas e quebra o ciclo antes que ele se torne fatal. Oferecer canais de auxílio, descentralizando o peso da denúncia das costas exclusivas da vítima e convocando toda a população a agir anonimamente, é um dos caminhos para garantir o direito de viver das brasileiras.

A segurança das mulheres é um dever coletivo, e não somente das forças policiais. O Brasil precisa estancar essa ferida aberta que compromete profundamente a estrutura do país e deixa marcas permanentes nas famílias e na sociedade.



DARCIANNE DIOGO
darciannediogo.df@dabr.com.br

Você se suporta?

Como é bom ser amado, não é? Sentir-se acolhido, protegido, amparado. Que sorte têm aqueles que nasceram em um berço aquecido pelo afeto — de ouro ou não. Crescer sob olhares atentos, ser rodeado de quem celebra os acertos, console no pesar e teste-munhe a própria existência. Hoje, não escrevo para esses. Escrevo para os que caminham às margens, vagam a vida despercebidos, mas que descobriram, em meio ao silêncio, a moldura perfeita da solidão.

Partimos do pressuposto de que todos seguirão a mesma viagem. Crescem, estudam, formam-se, compram um carro, um apartamento, casam-se e têm filhos. Uma espécie de linha do tempo carimbada. O roteiro não é ruim, mas nem todos se encaixam. E, às vezes, não é falta de vontade. É por não conseguir. A frase “você pode tudo” é linda, porém, se esbarra na realidade.

E, amigo, poucas forças são tão perigosas quanto o desespero de alcançar uma vida que nos ensinaram a desejar. Repito, o desespero. Você desejar isso é absolutamente normal. Mas atormentar-se e meter os pés pelas mãos te leva ao calabouço, te frustra e te torna invisível. Há uns dias, assisti ao filme *Meu nome é Agneta*. Por mais de 40 anos, serviu a todos (marido, filhos, trabalho), até perder-se em si mesma. Não era amada nem mesmo pelo esposo. Para quem ela existia? O filme ganha um contorno de alívio quando a personagem viaja à França sozinha para trabalhar, cria novos laços de amizade e renasce como uma fênix. A cena dela de lingerie frente ao espelho abraçando o próprio corpo e pedindo desculpas por abandoná-lo é uma das mais comventes.

É claro que parte da nossa identidade se constrói no reflexo dos outros e nas vivências. Mas chega um momento em que já não podemos atribuir aos ausentes, aos traumas ou às circunstâncias a condução da nossa existência. Em algum ponto da caminhada, somos chamados a tomar as rédeas da própria história.

Eu sei que isso parece andar do lado oposto da multidão, mas é melhor construir a sua felicidade a depender do próximo. Aos que vagam sem se sentir amados, na minha crença, o amor de Jesus Cristo basta. O mandamento escrito no livro de *Mateus*, na *Bíblia Sagrada*, diz: “E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” É tão clara essa passagem. “Como a ti mesmo”. A pergunta é: você se ama? Você faz o bem a si mesmo? Ou você se destrói e deposita no ser humano o seu sorriso?

Você se suporta sozinho em uma sala de cinema? Ou precisa do seu amigo para, quem sabe, no dia que ele decidir, assistir um filme e te proporcionar meio minuto de gargalhadas? Não sou conselheira, mas redescobri-me e amar-se deveria estar escrevinhado com spray em cartazes no mundo todo.

Aos que vagam sem se sentirem amados, sugiro começar pelo básico. Experimente, se você gostar, sair para tomar um sorvete sozinho, assistir a uma peça, talvez. Isso não significa que você não possa ter amigos, marido ou estar em família. Pode e isso é uma dádiva. Mas não caia na armadilha de que precisamos seguir as hostes e nos preconceitos de que gostar de si soa “estranho”. Há histórias e há histórias. E você é responsável pela sua.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredator.df@dabr.com.br

Seleção Brasileira 1

O sofrido empate com Marrocos teve sabor de vitória para o Brasil. Exibição medíocre para quem disputa a Copa sonhando com o hexa. Deixou o torcedor cabisbaixo. Seleção confusa, sem criatividade, errando passes infantis. Sem liderança em campo. Algum jogador tem que motivar o time, dar bronca, xingar, levantar o astral. Futebol não é esporte para mudos. Ao contrário da maioria das outras seleções, o Brasil não tem conjunto. Bons amistosos são escassos. Jogadores se conhecem no hall do hotel. Atuações medonhas de alguns jogadores do Brasil contra Marrocos mostram que Ancelotti, treinando pela primeira vez uma seleção, precisa falar grosso com os atletas. Dispõe de uma semana para consertar os erros. A Amarelhinha é coisa séria. Copa é guerra. Vacilou, cai fora. O Brasil precisa evoluir muito.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Seleção Brasileira 2

Não começamos bem a Copa do Mundo. No confronto entre Brasil e Marrocos, quem brilhou foi o time africano. Com posse de bola envolvente e domínio absoluto, os marroquinos ditaram o ritmo da partida. Já a Seleção canarinho ficou a ver navios. Depois de um pique impressionante, Saibari deixou a zaga brasileira para trás e marcou um belo gol por cobertura sobre o goleiro Alisson, que saiu mal na jogada. Vini Jr. nos livrou do vexame ao empatar a partida com um golaço que trouxe à memória os velhos tempos do futebol brasileiro. E a grande dúvida continua no ar: será que Carlo Ancelotti conseguirá impor seu estilo na Seleção Brasileira? O técnico italiano chega com prestígio e experiência, mas ainda está distante de transformar o grupo convocado em um time consistente. Igor Thiago titular, Endrick na reserva: uma escolha que desafia a lógica e deixa no ar a sensação de desperdício de talento.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Copa

A Rússia está suspensa das competições da Fifa e da Uefa desde 2022 por causa da guerra na Ucrânia. A Jugoslávia foi excluída da Eurocopa de 1992 e das Eliminatórias para a Copa de 1994 por sanções da ONU durante as guerras iugoslavas. Mais uma vez, a Fifa se revela ávida por dinheiro, usando o futebol. Era sabido que a Copa nos Estados Unidos, um país que está realizando uma guerra, seria um show de horrores de racismo, xenofobia

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Estreia da Seleção: Brasil foi muito abaixo no empate. O único que manteve o nível de atuação foi o Neymar.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Um detalhe: somente a Seleção Brasileira foi em todas as Copas até então.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Fortuna: já pensou se um trilhão fosse parar nas mãos de um ser “humano”, o bom que seria!

Vital R. Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Nova linha de crédito para motoboys: Lula já conseguiu endividar 80% das famílias. Ele quer 100%!

Carol Diniz — Brasília

Puxa vida, nem o Pix escapa de virar peça na briga diplomática! Um sistema criado para facilitar a vida dos brasileiros entra no tabuleiro geopolítico como se fosse uma ameaça. Ver os interesses estrangeiros tentando impedir o uso do Pix só reforça o que já se sabe: quando o Brasil acerta, incomoda!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

e constrangimentos. A Fifa não zela pelos atores do futebol, defende os seus interesses em ganhar dinheiro, mesmo que seja sujo.

» **Jorge Luiz**
Rio de Janeiro

Justiça e privilégios

O Brasil e sua inversão de valores institucionalizada operam em dois pesos e duas medidas. De um lado, vemos o absurdo de um tenente-coronel de São Paulo, réu pelo assassinato da esposa, ser transferido para a reserva com uma aposentadoria confortável paga pelo Estado. Vemos a impunidade de quem negligencia a vida do próprio filho, permitindo que ele seja violentado e morto, terminar em absolvição judicial. Vemos até o paroxismo de crimes bárbaros contra os pais virem em entretenimento, gerando fama e milhões em direitos de imagem para os assassinos. Do outro lado da balança está o Brasil real: tente ser pobre, passar fome e pegar um pão em um supermercado! Para esses, a justiça não falha, não tarda e não tem burocracia. O privilégio protege o crime que choca o país, enquanto a miséria é punida com o cárcere e o esquecimento.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Inteligência

O Google afirma, em visão geral, que inteligência é a capacidade mental de entender, de aprender e de resolver problemas. Na verdade, isso não é inteligência. Aprender, entender e resolver problemas são funções próprias da mente, exercidas segundo a competência cognitiva desenvolvida pelo ser que pensa. Inteligência é a matéria-prima operada pela mente no ato de pensar o mundo. O mundo é composto por fenômenos. Os fenômenos são criados segundo uma inteligência criativa universal e são individualmente determinados por uma inteligência organizativa particular, que reúne e articula os seus componentes em certo arranjo organizativo. O que a mente pode fazer é identificar a inteligência criativa e a inteligência organizativa presentes no fenômeno e gerar uma inteligência interpretativa correspondente. A mente é um órgão especializado que só opera inteligência — traduz a inteligência presente na natureza em descrições inteligentes comparatáveis com seus pares.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br